

# Flashes da Igreja... não segundo a "aparência".

## Para uma igreja ministerial. Dons para o serviço Observatório Pastoral

De entre os efeitos mais visíveis da reforma conciliar do Vaticano II (1962-65), destaca-se a renovada auto compreensão de si mesma, centrada mais na dimensão comunitária que institucional. A inspiração e fundamento desta eclesiologia é a vitalidade das primeiras comunidades eclesiais, na diversidade e complementaridade de ministérios, apesar da incipiente organicidade (cf. Act 2,42-47; 4,32-35). De sociedade piramidal, percepção-se a Igreja como Corpo de Cristo, gerado nas águas do Baptismo que confere o sacerdócio comum a todos os baptizados. Ministerial, sem deixar de ser hierárquica.

Não obstante as vicissitudes que a renovada eclesiologia ainda suscita, são evidentes os frutos que advêm dos ministérios laicais. Sublinhamos três: recuperação do sentido de **participação**, não só na liturgia; a **corresponsabilidade**, pessoal, ou comunitária e a **ministerialidade**. Conceito que era por antonomásia atribuído do clero, aplica-se a todo o serviço eclesial, no princípio conciliar: «O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico são diferentes um do outro na sua essência e não apenas em grau; um e outro participam no sacerdócio único de Cristo, cada um segundo o seu modo» (*Lumen gentium* 10).

Entre as intuições conciliares, do magistério e a prática pastoral da ministerialidade laical persistem ainda reservas e caminho a trilhar. De Paulo VI (*Ministeria Quaedam*, 1972) a João Paulo II (*Christifideles Laici*, 1988) e outros pronunciamentos papais, os ministérios laicais têm sido objecto de clarificação e incentivo pastoral. Mais recentemente, o Papa Francisco retomou o assunto, ao incluir as mulheres (até agora eram designadas) nos ministérios instituídos: leitores, acólitos e catequistas reafirmando que a Igreja não pode confinar a ministerialidade ao sector litúrgico e catequético, mas deve alargar-se à vida comunitária e de relação com o mundo (cf. *Spiritus Domini* e Carta ao Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, 2021).

A Conferência Episcopal Portuguesa, dando continuidade à nota Papal, apresentou a 22 de Junho de 2022 o documento: «Ministérios laicais para uma Igreja ministerial». O motivo é a necessária reflexão e diálogo em ordem ao reconhecimento e/ou instituição dos ministérios laicais. A CEP enuncia cinco critérios e características para o discernimento dos candidatos:

- a) é **uma vocação** – o ministério laical instituído não é um mero desempenho ocasional, mas uma vocação, dom do Espírito para o serviço do Corpo. É necessário discernir.
- b) é **laical** – o ministério laical não é uma simples colaboração supletiva em funções próprias do ministro ordenado; é missão co-responsável que advêm do sacerdócio comum e baptismal.
- c) é **necessário** – não se trata de responder a situações de emergência ou excepção, nem de suscitar criatividade pastoral, mas de uma necessidade determinada com precisão.
- d) é **eclesial** – como todos os carismas, os ministérios laicais instituídos e reconhecidos pela Igreja Local ordenam-se ao bem e em comunhão com a Igreja.
- e) é **estável** – os ministérios conferidos são, em princípio, estáveis e prolongados no tempo, todavia, o exercício do ministério pode e deve ser regulado na duração.

«Como bons administradores das várias graças de Deus, cada um de vós ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu» (1Pe 4,10).

Pe. José Henrique Santos



# Elo de Comunhão

de 04 a 11 de Junho de 2023

## SANTÍSSIMA TRINDADE – ano A



DEUS ENVIOU O SEU FILHO AO MUNDO  
PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO POR ELE  
Santíssima Trindade | Solenidade

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
04	05	06	07	08	09	10	11
9h Queiriz (Dia da Criança)				8h30 Matança			9h Matança
10h15 Dornelas (Festas Catequese)	*	19h PenaVerde	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I)	10h Queiriz	18h Aveleiras (Queiriz)	18h Forninhos	10h15 Queiriz
11h30 PenaVerde			14h30 Lar de PenaVerde	11h30 PenaVerde	19h Feitais (PenaVerde)		11h30 PenaVerde
14h30 Forninhos				14h Dornelas			– compasso
				15h30 Forninhos			14h30 Dornelas (S. António)

N.B.: Sagrado Coração de Jesus que tanto nos amais, fazei que eu vos ame cada vez mais.

## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)  
 Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiaardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiaardabeiraparoquias@outlook.com)  
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito  
 Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

### LEITURA I

Ex 34, 4b-6.8-9

«O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo»

#### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés levantou-se muito cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, levando nas mãos as tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem, ficou junto de Moisés, que invocou o nome do Senhor. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: «O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade». Moisés caiu de joelhos e prostrou-se em adoração. Depois disse: «Se encontrei, Senhor, aceitação a vossos olhos, digno-Se o Senhor caminhar no meio de nós. É certo que se trata de um povo de dura cerviz, mas Vós perdoareis os nossos pecados e iniquidades e fareis de nós a vossa herança».

Palavra do Senhor.

### SALMO RESPONSORIAL

Dan 3, 52.53.54.55.56 (R. 52b)

**Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre.**

### LEITURA II

2 Cor 13, 11-13

«A graça de Jesus Cristo,  
o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo»

#### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Sede alegres, trabalhai pela vossa perfeição, animai-vos uns aos outros, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Palavra do Senhor.

### EVANGELHO

Jo 3, 16-18

«Deus enviou o seu Filho ao mundo,  
para que o mundo seja salvo por Ele»

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus».

Palavra da salvação.

## Palavra na Vida...



A Solenidade que hoje celebramos não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

Na primeira leitura, o Deus da comunhão e da aliança, apostado em estabelecer laços familiares com o homem, auto-apresenta-se: Ele é clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia. Na segunda leitura, Paulo expressa – através da fórmula litúrgica “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” – a realidade de um Deus que é comunhão, que é família e que pretende atrair os homens para essa dinâmica de amor.

No Evangelho, São João convida-nos a contemplar um Deus cujo amor pelos homens é tão grande, a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único; e Jesus, o Filho, cumprindo o plano do Pai, fez da sua vida um dom total, até à morte na cruz, a fim de oferecer aos homens a vida definitiva. Nesta fantástica história de amor (que vai até ao dom da vida do Filho único e amado), plasma-se a grandeza do coração de Deus. João é o evangelista abismado na contemplação do amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena, de vida definitiva; e Jesus, o Filho, cumprindo o mandato do Pai, fez da sua vida um dom, até à morte na cruz, para mostrar aos homens o “caminho” da vida eterna... No dia em que celebramos a Solenidade da Santíssima Trindade, somos convidados a contemplar, com São João, esta incrível história de amor e a espantar-nos com o peso que nós – seres limitados e finitos, pequenos grãos de pó na imensidão das galáxias – adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus. Nós, crentes, devíamos ser as testemunhas desse Deus que é amor; e as nossas comunidades cristãs ou religiosas deviam ser a expressão viva do amor trinitário. A celebração da Solenidade da Trindade não pode ser a tentativa de compreender e decifrar essa estranha charada de “um em três”. Mas deve ser, sobretudo, a contemplação de um Deus que é amor e que é, portanto, comunidade. Dizer que há três pessoas em Deus, como há três pessoas numa família – pai, mãe e filho – é afirmar três deuses e é negar a fé; inversamente, dizer que o Pai, o Filho e o Espírito são três formas diferentes de apresentar o mesmo Deus, como três fotografias do mesmo rosto, é negar a distinção das três pessoas e é, também, negar a fé. A natureza divina de um Deus amor, de um Deus família, de um Deus comunidade, expressa-se na nossa linguagem imperfeita das três pessoas. O Deus família torna-se trindade de pessoas distintas, porém unidas.

Chegados aqui, temos de parar, porque a nossa linguagem finita e humana não consegue “dizer” o indizível, não consegue definir o mistério de Deus.

### ORAÇÃO...

**Quando nos sabemos amados, sentimos uma alegria que nos preenche e nos impele a retribuir essa graça. Ajuda-me, Senhor, a manter o coração aberto para deixar entrar este amor, que tem a capacidade de mudar e dar sentido às nossas vidas. Cria em mim a necessidade de imitar os teus gestos de amor, protegendo e atendendo aqueles que me rodeiam. Recorda-me que são estas manifestações de amor que iluminam a minha fé e reanimam a minha esperança.**